

PADRE ÁVILA: PERCURSO E LEGADO DE UM JESUÍTA IMORTAL

FATHER ÁVILA: THE JOURNEY AND LEGACY OF AN IMMORTAL JESUIT

Anderson Antonio Pedroso

Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio desde 2022, Pe. Anderson Antonio Pedroso, S.J., é doutor em História da Arte Contemporânea e Estética Filosófica pela Universidade de Sorbonne, Paris, e professor do Departamento de Artes e Design. E-mail: gabinetereitoria@puc-rio.br.

RESUMO

Comunicação que aborda o significado de pertencimento do Padre Ávila à Companhia de Jesus, mostrando o impacto desse lugar para seu pensamento intelectual e político. Também é abordada sua relação umbilical com a PUC-Rio e, mais especificamente, com o Departamento de Ciências Sociais. Ao longo do texto, são apresentados também trechos inéditos, encontrados em arquivos da Companhia de Jesus, com depoimentos do homenageado.

Palavras-chave: Padre Ávila; Companhia de Jesus; Doutrina Social da Igreja; Solidarismo.

ABSTRACT

This presentation explores the significance of Father Ávila's belonging to the Society of Jesus, highlighting the impact this affiliation had on his intellectual and political thought. It also examines his deep-rooted connection with PUC-Rio and, more specifically, with the Department of Social Sciences. Throughout the paper, previously unpublished excerpts from the archives of the Society of Jesus are also presented, including testimonies from Father Ávila himself.

Keywords: Father Ávila; Society of Jesus; Social Teaching of the Church; Solidarism.

Quero iniciar saudando a todos que estão aqui comigo. Domício Proença Filho, com palavras tão bonitas e bastante profundas sobre o Padre Fernando Bastos de Ávila, S. J., Padre Ávila, quase que nos fez imaginar, assim, muitas cenas da vida e da sua trajetória. Quero agradecer também as palavras de Alberto Gallo, porque realmente o livro *Solidarismo* é fundamental. Também agradeço à Maria Alice Rezende de Carvalho, que trouxe para nós toda uma década de presença da Igreja, as figuras históricas, e também o drama — eu acho que eu entro aqui no drama do catolicismo contemporâneo. Eu estudei na França, em Paris, e existiam teses já sobre o desaparecimento do que se chama *esquerda católica*, isto é, o desaparecimento de um catolicismo marcado pelas posições políticas e a visão social da esquerda política baseada no humanismo cristão e a sua consequente função fundamental na redemocratização do país e até antes disso. Infelizmente nós estamos realmente vivendo outros tempos. Exatamente por isso, esse legado intelectual precisa ser resgatado. Nesse sentido, a iniciativa do livro, e também deste seminário, é fundamental. E agradeço muito também ao Ricardo Ismael, que está conduzindo de maneira tão gentil, mas também tão próxima e tão livre neste momento.

Tendo conversado com o professor Marcelo Burgos nos últimos meses, eu quero agradecê-lo pela condução, por ter colocado todo o Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio nessa linha. Acho que ele quase dormiu nas dependências departamento, como Padre Ávila às vezes fazia. É muito importante quando o diretor vai nas raízes do seu departamento, compreende as dinâmicas profundas que fundaram e que o configuraram. É fundamental conhecer nossa história real, por meio de documentos que nos ajudam a transcender narrativas que tendem a se impor. Às vezes há uma concentração na história recente, especialmente nos 1990, um período de transformação da nossa universidade e consolidação de um modelo, quando na verdade a PUC-Rio tem um passado mais profundo e significativo. Existe uma visão da história da qual eu gosto, que é um espiral: nós damos voltas, mas não de forma plana; há uma ascensão. Em outras palavras passamos por experiências parecidas, mas com outra consciência, quase heraclitiana. Mas podemos, também, pensar a história como ondas do mar. Existem momentos que são mais abrangentes e profundos. A história do departamento talvez tenha um pouco disso, e eu não tenho nenhuma dúvida de que esse período do Padre Ávila foi um período de mergulho profundo nos temas sociais mais estruturantes, algo que deu muitos frutos.

Então o que eu preparei para vocês foi uma pequena pesquisa que eu fiz com a ajuda dos arquivos da Cúria da Companhia de Jesus. São arquivos pessoais, que precisam de autorização para uso. O arquivista da Cúria é quem tem discernimento para também dar acesso aos arquivos. Ao ter acesso aos arquivos do Padre Ávila, encontramos coisas interessantíssimas. Tem ele mesmo falando sobre sua vida, por exemplo, quando ele entra na PUC-Rio em 1954, depois de toda a formação que teve em vários países. “Em 1954, voltava para o Brasil, onde comecei uma nova etapa de minha vida como professor da PUC. Na PUC, que ainda funcionava na rua São Clemente, fui incumbido de dar curso de Sociologia disperso nas diversas faculdades.” Ele



continua: “No ano seguinte, já instalado no campus da Gávea, fundei a Escola de Sociologia e Política. A escola era pequena, com pouco mais de cem alunos, mas nela se formaram figuras ilustres, hoje com presença marcante no cenário político, empresarial, e principalmente no magistério.” Por fim, “Conseguimos, inclusive, o reconhecimento oficial da profissão de sociólogo.”

Importante notar que Padre Ávila teve uma formação clássica de um lado; de outro, uma abertura para o mundo. O privilégio de ter vivido na Igreja Católica naqueles momentos prévios ao Concílio Vaticano II, tendo sido formado na chamada *la nouvelle théologie*, marcado pelo contato com os textos antigos dos padres da Igreja dos primeiros séculos é fundamental, pois trazem uma leitura histórica das transformações pelas quais o Cristianismo passou, buscando sempre uma volta às suas origens. Então toda renovação da Igreja Católica é uma volta ao original e ao originante. Assim, em alguns momentos do Concílio, a Igreja deu um salto para trás, chegando na patrística, que é o período de configuração da Igreja Primitiva. Outras vezes ela deu um salto mais radical e foi até o Evangelho mesmo. Saltos radicais são importantes e creio que foi o que o Papa Francisco fez recentemente.

Enfim, o Padre Ávila teve a possibilidade de se formar num momento muito rico da teologia católica, um momento de retorno às fontes, de abertura e de busca de diálogo com a sociedade. É nesse contexto que ele fala da chegada à PUC-Rio, ainda pequena perto de outras universidades, mas já visionária. Então, na volta do Padre Ávila, ele volta para o Brasil cheio de ideias, cheio de experiências. Talvez seja o que mais nos falte hoje, principalmente às novas gerações. Era um homem habitado por perguntas e, por isso, ele não vacilou, não caiu em ideologias. Porque ele estava profundamente e continuamente habitado por questões fundamentais, e quem tem essa perspectiva não se convence com as modas que vão aparecendo.

E ele falava também dessas suas viagens, nos anos posteriores, de uma delas em que ele voltou com mais gente. De fato, Padre Ávila não voltou sozinho, ele voltou com mais gente. “Entre os escolásticos”, disse ele, “contavam-me membros das cinco províncias da Itália, que, então, muitos não podiam voltar para suas pátrias, destruídas ou ocupadas pela União Soviética. Lituanos, húngaros, eslavos, croatas, poloneses; entre eles”, é bonita essa parte, “consegui aliciar dois para virem trabalhar no Brasil.” Como sabemos, os padres jesuítas Antonius Benkö, húngaro, e José Dinko Mavrak, croata, que dedicaram muito de suas vidas à nossa PUC-Rio. Foi ele quem trouxe os dois. Precisamos destacar como Padre Ávila buscou compreender que o país necessitava de pensamento, de pessoas. Partir da realidade, do que era necessário, reforçou muito a PUC-Rio. A PUC-Rio deve ao Padre Ávila o fato de que ele trouxe novos jesuítas iniciando um movimento de atração, renovando o tecido dos professores jesuítas na universidade. Isso é muito importante. Essa é a história que talvez muitos não conheçam, e que é fundamental para se entender a PUC, ligada à Companhia de Jesus. De fato, a Companhia acompanha a universidade e procura favorecer a vinda de pessoas e que ajudem a manter e

renovar esse projeto de universidade. Seguindo a sua tradição, a Companhia de Jesus tem um olhar muito presente e atento à realidade que circunda a PUC, com informações que não são ou não precisam ser divulgadas.

Continuando nossa análise a partir dos arquivos, em outra passagem— eu acho que está suficiente, mas ela é muito importante —o Padre Ávila fala de doutrina social, e eu acho que esse é o grande legado dele. Então o primeiro ponto, quando o Padre Ávila volta, cheio de conteúdo, ele não vem como uma celebridade, ele vem como um homem que quer construir. Sua identidade profunda era de um religioso jesuíta. Nós dizíamos que era um “padre grave”. Os padres graves, como ensinam as Constituições da Companhia, são os que levam o peso da missão. Os padres que também sofrem pela missão. Eu acho que aqui na PUC também há “professores graves”, que levam o peso, não só nos bons momentos, não só nos momentos favoráveis, mas nos momentos mais difíceis, onde é necessário compartilhar do peso da instituição, de seus desafios e de suas dores. Enfim, estamos falando de pessoas que dão suas vidas de fato. Esse grupo de jesuítas e professores foram corajosos, criativos, comprometidos com a missão da universidade. Esse é o estilo, o DNA da PUC-Rio: um sistema de autonomias que dá muita liberdade, mas pede grande responsabilidade.

Em seu momento histórico, Padre Ávila também pensou muito a doutrina social: “Foi então que procurei definir uma linha clara da doutrina social da Igreja equidistante dos extremos do socialismo marxista e do capitalismo liberal, e publiquei o texto intitulado ‘Solidarismo’, recentemente reeditado como ‘alternativa à globalização’. Tive a possibilidade de passar em Paris um trimestre sabático, residir na *Action Populaire*, que ficava então na periferia de Paris. Tinha excelente biblioteca e coleção de jornais do século XIX, e teria a possibilidade de confirmar minha hipótese: a crítica do capitalismo começou no pensamento social da Igreja, bem antes da crítica feita por Marx. De minha pesquisa ali resultou o meu livro *Pensamento social cristão antes de Marx*. São capítulos de textos e comentários de pensadores católicos anteriores a 1848, ano da publicação do *Manifesto do Partido Comunista*.

Então, notemos a profundidade do Padre Ávila: ele foi buscar na doutrina social da Igreja os fundamentos necessários para dialogar com a sociedade da época. Nesse sentido, já vou adiantar o meu sonho e meu lamento; ou meu lamento, talvez, primeiro, e depois meu sonho. É que na PUC-Rio tenho visto pouco conhecimento da *Doutrina Social da Igreja*. Essa doutrina, tão importante e de tanta profundidade. Tenho visto estudantes e docentes que nunca tiveram a possibilidade de entrar em contato com a Doutrina Social da Igreja, que é fundamental para se entender a PUC-Rio, uma universidade em diálogo com a sociedade, onde fé e razão não se contrapõem, mas se retroalimentam. E isso, para mim, é um lamento como reitor, porque é fundamental, é parte essencial da história fundacional que começa com o Padre Leonel Franca. A PUC-Rio existe por causa dessa Doutrina Social da Igreja, consagrada na Encíclica “*Rerum Novarum*” do Papa Leão XIII (1903). Às vezes o ensinamento sobre o papel da Igreja Católica é

passado de forma superficial porque os estudantes não tiveram essa oportunidade de entender. Bastaria lerem os textos clássicos como a “*Rerum Novarum*” (Leão XIII) e a “*Fratelli Tutti*” (Francisco) — mesmo que ninguém explique —, para estarem convencidos de que fazem parte de uma grande tradição, e que a universidade católica não é um lugar de convencimento ou lugar de doutrinação ideológica. Ao contrário, é um lugar de profunda liberdade de pensamento, pensamento profundo, pensamento engajado — para dizer uma palavra conhecida por todos nós —, ou, ainda, um pensamento profundamente comprometido com a transformação do mundo.

Desse ponto de vista, o Cristianismo não é uma escola de saída da realidade, *fuga mundi*; isso, de fato, seria realmente falsear sua natureza. O Cristianismo é a escola da *encarnação*, ou, então, do mergulho do comprometimento e da transformação do mundo. Minha esperança é que, a partir do Padre Ávila, a partir deste seminário, nós possamos reinaugurar uma escola de aprofundamento desse pensamento social da Igreja, para que nós não fiquemos como os últimos profetas que choram tempos saudosos e que não proporcionam acesso a informações e formação acadêmica e ética para os estudantes de hoje, que são tocados pelas questões sociais, pelas injustiças, a continuidade em profundidade. Gosto de pensar a continuidade com criatividade a partir da profundidade. Não podemos ser meros repetidores, mas conhecedores e multiplicadores de um saber que nos ultrapassa e que nos é deixado como legado. Por isso a publicação do Padre Ávila é algo extraordinário, não é só uma homenagem alguém que foi, mas é mais do que isso: é um legado que permanece.

Mas o Padre Ávila fundou também o IBRADES, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social, e aí podemos compreender melhor sua contribuição com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Nasci no centro de São Paulo e minha família participava da Igreja. Assim, como adolescente e jovem conheci bispos reconhecidos por seu engajamento em temas sociais como Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Luciano Mendes de Almeida e seus movimentos pastorais e populares. Confesso que minha vida foi muito ligada a isso, a essa sensibilidade social baseada na Doutrina Social da Igreja. E o IBRADES, que produzia a chamada análise de conjuntura, sempre foi algo fundamental para esses movimentos pastorais. Me recordo que esperávamos a saída da análise de conjuntura da CNBB produzida pelo IBRADES. Acho que é essa análise. É preciso se revitalizar. Precisamos de olhares jovens sobre o país e que ajudem a Igreja Católica ter essa voz, a ser uma instituição que tenha de fato incidência social, relevância socioeconômica, política e de pensamento.

Nos anos 1990 o IBRADES foi transferido para Brasília, mas o Padre Ávila ficou no Rio. Soube se despedir do Navio que foi comandante. “Agora o barco vai e eu fico, e da margem contemplo”, afirma ele. “*Para A Maior Glória de Deus* e o bem das almas, o Provincial Francisco Ivern, aliás, um dos ex-diretores do IBRADES, decidiu transferi-lo para Brasília”. Um homem que é capaz de não se amalgamar à obra que criou merece nosso maior respeito. Talvez

pudéssemos até pensar esse ponto de vista não só existencial, mas, também, político, acadêmico, de alguém que se despende, que deixa que a obra continue seu curso. Ele prossegue: “[...] deixando-me a liberdade de permanecer no Rio. Foi assim que voltei para a PUC, onde pude preparar a última edição da *Pequena enciclopédia de doutrina social da Igreja*, e onde fui surpreendido, em 1997, pela minha eleição para a Academia Brasileira de Letras, *Ad immortalitatem*; e aqui, como sou mortal, encerro minha história. Rio de Janeiro, dezembro de 1999”.

“Imortal” da ABL, continuou contribuindo com a história da universidade. Padre Ávila está levando para a mais alta instância das letras do país seu pensamento crítico e profundo que tem a marca de duas instituições — a religiosa e a acadêmica. Exaltar a figura de um jesuíta, no fundo, é exaltar a Companhia de Jesus, uma Ordem que, com sua história secular, teve momentos de glória, e também momentos de grandes desejos. Em todo caso, trata-se de uma Ordem que não teve medo da História, que, de fato, por onde passou fez história. Ordem que hoje também é desafiada a continuar a sua missão, diante dos novos problemas do mundo. Nesse sentido, o atual Padre Geral dos Jesuítas, Pe. Arturo Sosa Abascal, S.J., nos fala dos 3 “P’s”: *pós-verdade, populismo e polarização*. O primeiro, a *pós-verdade*, encarna uma grande irresponsabilidade com o pensamento, com a palavra e com as pessoas. Mas também uma chance para se buscar uma verdade mais profunda. Não a verdade das certezas, mas a verdade da busca, de se confrontar com as grandes questões.

O segundo “P” é o *populismo* — não preciso falar sobre isso: infelizmente temos muitos exemplos políticos e religiosos em todas as partes. O terceiro, a *polarização*, também já foi citado aqui em outro momento. Mas eu mencionaria ainda um quarto “P”, que eu gostaria de acrescentar para a PUC-Rio, a *pobreza*. A pobreza é um desafio que nós ainda não vencemos. Pobreza que agride a cultura, agride a educação, agride o povo brasileiro, agride o povo latino-americano. Padre Ávila visitou 21 países e em todos eles viu o flagelo da injustiça. Hoje o Papa Francisco nos coloca diante de uma nova visão da doutrina social da Igreja: ele liga o desejo climático ao desafio de se viver em sociedade. Há uma ponte entre as duas encíclicas: *Laudato Si e Fratelli Tutti*. A primeira Socioambiental e a segunda sobre a Amizade Social. Ambas tocam no ponto da pobreza. Quando andamos pelo Rio de Janeiro, vemos muita pobreza, muitas pessoas sem domicílio, os “moradores de rua”. Padre Ávila tinha o costume de ajudar. Mas hoje, seus “jetons” não seriam suficientes para a quantidade de pessoas lançadas nessa situação. A pobreza que vemos atinge também o meio universitário também: hoje nós temos 40% dos alunos bolsistas, porque há grande dificuldade dos familiares em manter seus filhos estudantes. Mas aceitamos o desafio de buscarmos a transformação da sociedade, através da educação, do ensino, pesquisa e extensão unificados.

Então nós, enquanto universidade católica confiada à Companhia de Jesus, exaltamos a figura do Padre Ávila porque foi um homem que buscou desenvolver o país, um jesuíta convicto, um sociólogo brilhante, um professor apaixonado, um dedicado diretor de departamento e,

enfim, um imortal, que soube afrontar os problemas do seu tempo. Que nós possamos honrar esse legado, especialmente o Departamento de Ciências Sociais, contra todas as formas de pobreza, buscando meios, analisando, dando pensamento profundo para desenvolvimento do nosso país. A PUC-Rio continua, o Padre Ávila está aqui, porque o seu legado desafiador agora está conosco, em nossas mãos. Muito obrigado a todos. Viva o Departamento de Ciências Sociais, viva o Padre Ávila!